

A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Maria Clara de Souza Leite¹
Clarisse Macena dos Santos²
Bianca Lorryne Bernardo da Silva³
Julia Oliveira da Silva⁴
Leandra Karla dos Santos Silva⁵
Samara Cavalcanti da Silva⁶

RESUMO

A musicalização é uma abordagem pedagógica muito importante para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil (EI), principalmente na aquisição da linguagem oral e escrita. O estudo é fundamentado em pesquisas que evidenciam o papel da música e da interação social, como Vygotsky (1987), Brito (2003), entre outros. Dessa maneira, buscamos responder a seguinte questão: como a musicalização ajuda no processo de aquisição da linguagem oral e escrita no Centro de Educação Infantil (CEI)? Assim, o presente artigo analisa a relação entre a musicalização e a aquisição da linguagem oral e escrita, a partir de observações realizadas no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Por conseguinte, esta pesquisa é de abordagem qualitativa e teve como principal instrumento a observação. Para tanto, foram realizadas 7 (sete) observações, entre os meses de fevereiro e março de 2025, em uma turma da Educação Infantil, com crianças de 4 a 5 anos de idade, de um Centro de Educação Infantil (CEI), localizado em Palmeira dos Índios -AL. Diante das observações realizadas, percebemos que as atividades musicais no processo de aquisição da linguagem oral e escrita estimulam a concentração e a memorização de padrões sonoros, despertando o gosto musical das crianças. Ademais, o uso das músicas promove um ambiente lúdico, o qual proporciona o aprendizado mais dinâmico e envolvente, favorecendo também a socialização e habilidades linguísticas. Contudo, foi evidenciado dificuldades na realização das práticas com a musicalização, em virtude da carência de recursos e do espaço físico do CEI.

Palavras-chave: Oralidade, escrita, musicalização, ludicidade.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Bolsista PIBID, maria.leite.2023@alunos.uneal.edu.br.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da UNEAL, Bolsista PIBID, clarisse.santos.2024@alunos.uneal.edu.br.

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Bolsista PIBID, bianca.silva.2024@alunos.uneal.edu.br.

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Bolsista PIBID julia.dasilva.2024@alunos.uneal.edu.br.

⁵ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores de Penedo; Pós-graduação em Educação em Direitos Humanos e Diversidade pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Pós-graduada em Docência no Ensino Superior pela Faculdade de Ensino Regional Alternativa, leandrakarla@hotmail.com.

⁶ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. Professora Titular da UNEAL e orientadora do PIBID (Núcleo de Alfabetização). E-mail: samara.melo@uneal.edu.br.



INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é o alicerce da vida educacional de cada pessoa, uma vez que retrata uma fase essencial no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor das crianças. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996). É nessa fase que se formam as bases para uma aprendizagem formal, incluindo o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Segundo Vygotsky (1994), é na fase da Educação Infantil que se desenvolvem as funções psicológicas superiores, definidas pelo autor como processos mentais voluntários e conscientes, mediadas pela interação social e pela linguagem. Tais funções como a atenção voluntária, memória lógica, pensamento conceitual e a autorregulação do comportamento, resultam da internalização das experiências sociais e culturais. Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas que valorizam a mediação, o diálogo e o brincar, são fundamentais para a promoção do desenvolvimento integral das crianças. A musicalização, por exemplo, está presente na vida das crianças desde o ventre, pois, neste momento, elas já conseguem escutar os sons, principalmente o ritmo da voz da mãe.

De acordo com Brito (2003), cantigas de ninar, canções de roda, parlendas e jogos musicais são extremamente importantes para o desenvolvimento infantil, pois, por meio dessas interações sonoro-musicais, os bebês constroem repertório para comunicação, promovem o desenvolvimento afetivo e cognitivo e fortalecem vínculos tanto com os adultos quanto com a música. Isso mostra a importância da música como linguagem natural e efetiva, que acompanha o desenvolvimento da criança desde os primeiros momentos de sua vida.

Na Educação Infantil, a musicalização ultrapassa o entretenimento. Conforme Orff (1989), a música deve ser vivenciada de forma lúdica, explorando sons, ritmos e movimentos que despertam a criatividade e expressão das crianças. Essa perspectiva reforça que a musicalização favorece o desenvolvimento da escuta, da concentração, da memória e da expressão oral, proporcionando a construção da linguagem e colaborando



para uma aprendizagem significativa. Segundo Brito (2003), o papel essencial da música na Educação Infantil é favorecer e promover descobertas e vivências, mediante experiências concretas com o fazer musical.

Diante da importância da musicalização no processo educativo infantil, reconhece-se a música como uma prática pedagógica significativa para o desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, a escolha do tema dessa pesquisa se justifica pela necessidade de entender como as práticas musicais podem fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, colaborando para uma formação integral da criança.

Dessa maneira, este artigo busca analisar a relação entre a musicalização e a aquisição da linguagem oral e escrita na Educação Infantil, considerando seu papel no incentivo à expressão, à escuta e à interação entre as crianças. Além disso, refletimos acerca da importância das práticas musicais como estratégia pedagógica capaz de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

Essa pesquisa baseia-se principalmente nas contribuições de Vygotsky (1994), que defende a interação como instrumento de mediação para o desenvolvimento da linguagem; e de Brito (2003), que considera a música como linguagem essencial na formação da identidade, expressividade infantil e desenvolvimento integral das crianças.

A pesquisa foi realizada a partir de 7 (sete) observações, ocorridas durante os meses de fevereiro e março de 2025. Além das observações, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a professora regente da turma, com o intuito de aprofundar a compreensão sobre as práticas pedagógicas e os impactos da musicalização no desenvolvimento da linguagem das crianças.

A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Brito (2003), a música desempenha um papel essencial no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, contribuindo diretamente para a ampliação de suas capacidades cognitivas, emocionais e expressivas. Quando introduzida desde o início no contexto escolar, a música pode proporcionar uma integração entre corpo, mente e emoções, promovendo não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar e a qualidade de vida.

É fundamental compreender que o contato da criança com a música acontece de forma natural, especialmente brincando. Sobre isso, Brito (2003) afirma que



A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relacione com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, "transforma-se em sons", num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, "descobre instrumentos", inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos (Brito, 2003, p. 35).

Esse ponto de vista salienta que a musicalização não é uma prática isolada, mas uma parte essencial da vivência infantil, contribuindo para a construção da linguagem, da oralidade, da criatividade e da autonomia. A musicalização, quando relacionada a práticas lúdicas, assume um papel primordial no desenvolvimento infantil, pois influencia a criança perceber o ritmo, a melodia e a escuta, da mesma forma que potencializa a sua imaginação.

Bréscia (2003) destaca que, ao explorar diferentes sons, a criança aguça sua audição; ao acompanhar gestos ou dançar, desenvolve a coordenação motora e a atenção; e, ao cantar ou imitar sons, estabelece relações com o ambiente em que vive, demonstrando o caráter integrador da música no processo educativo.

De acordo com Vygotsky (1994), o aprendizado desencadeia diversos processos internos de desenvolvimento que só se manifestam quando a criança interage socialmente com outras pessoas e participa de atividades em cooperação. Essa perspectiva salienta que o desenvolvimento infantil está diretamente associado às interações sociais. Nesse sentido,

a brincadeira musical na Educação Infantil deve focar ações como: a escuta da música e diferenciação de som e silêncio, a expressão corporal em diferentes ritmos musicais, o cantar diversas alturas e intensidades sonoras, a exploração dos sentimentos através da música, a criação musical livre e com regras etc. (Melo, 2011, p. 95).

Essa perspectiva reforça que o brincar, associado à musicalização, proporciona o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, bem como permite que a criança se expresse de modo integral, dando sentidos ao mundo que está inserida. Além disso, quando a criança participa de atividades que envolvam música, ela amplia seu repertório cultural, interage com outras crianças, fortalece vínculos sociais e desenvolve habilidades cognitivas que servirão de base para a aprendizagem formal.



Conforme dito no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e do autoconhecimento, além de ser um poderoso meio de integração social (Brasil, 1998). Embora esse documento não esteja mais em vigor, os seus princípios dialogam com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que inclui a música no campo de experiências - cores, sons, traços e formas - reconhecendo-a como linguagem essencial para o desenvolvimento integral da criança.

Partindo desse entendimento, Oliveira, Bernardes e Rodriguez (1998, p. 104) afirmam que, quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo, o que contribui para o desenvolvimento do senso rítmico. Ao aprender a ouvir, a criança pode repetir a música e recriá-la, processo que revela sua capacidade criadora.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 16), “na abordagem qualitativa, as questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural”.

A pesquisa qualitativa permite que os pesquisadores se insiram dentro do ambiente de estudo. Nas palavras de Ludke e André (2022),

a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como uma fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, pelo trabalho intensivo de campo (Ludke; André, 2022, p. 12).

Dessa forma, a pesquisa foi realizada no contexto do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma de Educação Infantil com 22 crianças de 4 a 5 anos, em um Centro de Educação Infantil (CEI) vinculado à Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), localizado no município de Palmeira dos Índios-AL. A coleta de dados ocorreu por meio de observações sistemáticas em sala de aula, registradas em



diário de campo, e a partir de uma entrevista semiestruturada com a professora regente da turma. Os registros em diário de campo incluíram descrições detalhadas do ambiente, das atividades propostas, das estratégias pedagógicas utilizadas pela professora e das respostas das crianças, permitindo a construção de um panorama do cotidiano da turma.

A entrevista teve como objetivo complementar as observações, permitindo compreender a visão da professora sobre a musicalização e as estratégias pedagógicas adotadas. As observações foram realizadas entre os meses de fevereiro e março de 2025, totalizando 7 observações, com duração de 4h cada.

Para análise de *corpus* empírico, utilizou-se a análise interpretativa, buscando identificar as relações entre musicalização e aquisição da linguagem oral e escrita. As categorias de análise surgiram a partir das observações e dos registros, sendo organizadas em três eixos: a música como mediadora da linguagem, as práticas pedagógicas com musicalização e as contribuições da música para o desenvolvimento infantil.

A MÚSICA COMO PARTE DA ROTINA PEDAGÓGICA

De acordo com Brito (2003), a música na Educação Infantil atua como recurso pedagógico capaz de potencializar o processo de aprendizagem, melhorando a atenção, a linguagem e a socialização. Nessa pesquisa, observamos uma turma composta por 22 crianças de 4 a 5 anos, matriculadas em um Centro de Educação Infantil (CEI), vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). As crianças apresentavam perfis diferentes em relação ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

No cotidiano escolar, a música estava presente em diversos momentos, colaborando para a organização das atividades e promovendo um ambiente lúdico. Logo na acolhida, era utilizada uma música de bom dia, o que proporcionou um momento de interação e de fortalecimento de vínculos. A música também era presente antes dos momentos de alimentação e nas rodas de contação de história, utilizada como estratégia para iniciar alguns temas ou marcar o encerramento das atividades.

Ademais, durante as propostas pedagógicas, as músicas eram usadas como forma de reforçar os conteúdos e iniciar novos assuntos como o reconhecimento de letras, a contagem rítmica e o desenvolvimento da coordenação motora. Conforme



Bréscia (2003, p. 81), “o aprendizado da música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar o indivíduo”. Diante disso, consideramos que

[...] as experiências rítmico-musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo e tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons, ela desenvolve sua acuidade auditiva, ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons, ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive (Bueno, 2011, p. 182).

Essa afirmação de Bueno (2011) salienta a importância das experiências musicais na Educação Infantil, como parte fundamental para o processo de aprendizagem das crianças. Essas experiências favorecem o desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo das crianças, reconhecendo a importância da musicalização para o desenvolvimento integral.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada permitiu entender a relevância da musicalização como prática pedagógica na Educação Infantil. Durante o estudo, observou-se que a música não se restringe somente aos momentos de diversão, mas que pode ser um recurso de mediação essencial no processo de ensino-aprendizagem. Sua presença no dia a dia escolar facilita a organização da rotina, socialização e, principalmente, o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

A análise da entrevista realizada com a professora regente destacou uma prática docente fundamentada na valorização do interesse das crianças e a associação de elementos do cotidiano infantil às atividades escolares. Ao ser questionada sobre o papel da música na Educação Infantil, a professora destacou:

Considero que a música tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois estimula o desenvolvimento integral da criança. Por meio das canções, ritmos e movimentos, as crianças exploram a linguagem, a expressão corporal, a socialização e a criatividade. Além disso, a música favorece a concentração, a memória e a coordenação motora, contribuindo para o aprendizado de forma lúdica e prazerosa (Professora entrevistada, 2025).



Essa fala demonstra uma visão da musicalização alinhada às discussões de Brito (2003), que considera a música como linguagem essencial na formação da identidade, expressividade infantil e desenvolvimento integral das crianças. A docente salientou que a música colabora para a atenção, a concentração e a interação entre as crianças, aspectos que foram confirmados em sala de aula, quando, de forma espontânea, as crianças entoaram uma música coletiva para marcar o momento da história.

O quadro 1 ilustra a inserção da música, de maneira intencional, ao longo da rotina escolar. Na acolhida, músicas de oração e de boas-vindas promovem socialização e afetividade. Durante a roda de conversa, músicas relacionadas ao alfabeto ou aos conteúdos da aula anterior salientam aprendizagens de forma lúdica. Na contação de histórias, a música ajuda na atenção e na organização da turma.

Quadro 1 - Rotina musical das crianças

Acolhida:	Música de oração e de bom dia.
Roda de conversa:	Música para reforçar o alfabeto ou o que foi trabalhado no dia anterior.
Contação de história:	Música para o silêncio.
Lanche:	Música do lanchinho
Brincadeiras livres em sala:	Músicas “Corre cutia”, “Cabeça, ombro, joelho e pé”, “Giro no corpinho”...

Fonte: autores (2025).

Diante disso, a análise revela que a repetição e recriação de músicas proporciona o desenvolvimento da oralidade, ampliando o vocabulário e exercitando a consciência fonológica, habilidades fundamentais para o processo de aquisição de escrita. Dessa maneira, a entrevista e as observações coincidem para a compreensão de que a musicalização, quando incluída propositalmente às práticas pedagógicas, colabora não apenas para a expressão artística, mas também para uma aprendizagem significativa e para a formação integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, dedicada ao desenvolvimento das crianças, incluindo aspectos cognitivos, socioemocionais, físicos e linguísticos. Nesse contexto, a musicalização, enquanto linguagem e prática pedagógica,





LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 2022.

OLIVEIRA, M. de S. L.; BERNARDES, M. J.; RODRIGUEZ, M. A. M. A música na creche. In: ROSSETI-FERREIRA, M. C. *et al.* (Orgs.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1998.

ORFF, Carl. **The Schulwerk**. Translated by Margaret Murray. New York: Schott Music Corp., 1989.

SANTOS, C. L. da S.; KOBAYASHI, M. do C. M.; MOSCA, M. de O. **Música, linguagem e movimento**: propostas para crianças pequenas a partir da perspectiva da abordagem Orff-Schulwerk. Bauru: UNESP, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

